



## A GESTAÇÃO NOS EXTREMOS REPRODUTIVOS

*Katerin Demozzi<sup>1</sup>, Rodrigo Santana<sup>1</sup>, Nilce Marzolla Ideriha<sup>2</sup>, Samuel Hilsdorf Barbanti<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A gravidez nos extremos da vida reprodutiva da mulher sempre foi marcada por diferenças culturais que consideram a gravidez precoce ou tardia uma inconveniência biológica. Os avanços da medicina tornaram as gestações mais seguras em qualquer época da vida reprodutiva, e aliados a progressos sociais, nutricionais e educacionais, permitiram que fatores comprovadamente de risco fossem reduzidos diminuindo a mortalidade materna. Mulheres muito jovens e muito “idosas” são, entretanto, consideradas de maior risco para resultados adversos e complicações de gravidez, parto e perinatais. No Brasil, os números mostram grande variedade, conforme as regiões do país e os extratos sociais. Nessas gestantes também ocorre aumento de complicações obstétricas: trabalho de parto prematuro, hemorragias, trabalho de parto prolongado, gestação múltipla, apresentações anômalas, distócias, placenta prévia, pós-datismo, oligo e polidrâmnio, rotura prematura de membranas e parto cesáreo. A idade materna avançada é também considerada fator de risco para o baixo peso ao nascer, trabalho de parto prematuro, placenta prévia e de recém-nascidos que necessitam de cuidados intensivos. Neste trabalho foram coletados dados oficiais obtidos do sistema computadorizado de informações de saúde do Ministério da Saúde do Brasil (DATASUS) referentes à razão de mortalidade materna e suas causas, em diferentes faixas etárias, relativos à cidade de Maringá e 15ª Regional de Saúde. Os dados obtidos mostraram diferentes razões de mortalidade materna nas cidades pesquisadas. A hipótese de maiores números de mortalidade materna na faixa etária de adolescentes não foi confirmada pelos dados oficiais, nas regiões de abrangência da pesquisa. Em contrapartida o grupo de gestantes com mais de 40 anos apresentaram o maior número de mortes maternas, principalmente relacionadas às doenças hipertensivas da gestação. Como conclusão preliminar destaca-se a identificação de um grupo de alta razão de mortalidade materna, que deverá receber especial atenção do aparato de saúde local, com ambulatórios específicos para acompanhamento, prevenção e tratamento das doenças relacionadas à gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação de adolescentes, gestação tardia, mortalidade materna.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). katerindemozzi@hotmail.com e rodrigo\_santna@hotmail.com

<sup>2</sup> Co-orientadora e docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. nilce.ideriha@cesumar.br

<sup>3</sup> Orientador e docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. barbanti@gmail.com